

NOVIDADES EM QN

O conjunto de artigos publicados em *Química Nova*, ininterruptamente desde janeiro de 1978, constitui-se no maior compêndio de química escrito originalmente em português. Ao longo destes 31 anos diversas mudanças foram introduzidas na revista, como diagramação dos artigos, periodicidade, corpo editorial, tipos de artigos que podem ser submetidos etc.. Não menos importantes foram as ações que culminaram na sua inclusão na biblioteca de periódicos do SCIELO, na disponibilização da coleção completa *on-line* no site da SBQ com acesso livre, disponibilização dos artigos no prelo e da paginação antecipada de cada fascículo e submissão eletrônica dos artigos na mesma plataforma do *Journal of the Brazilian Chemical Society*. Essa última novidade tornou a submissão e avaliação dos manuscritos mais ágil e com prazos mais fáceis de serem acompanhados pelos autores.

Estas mudanças não ocorreram ao mesmo tempo e olhando para trás verificamos que, sutilmente, a revista vem evoluindo para atender aos anseios da nossa comunidade. Na realidade, estas mudanças foram frutos de longas discussões das idéias e do apoio das Diretorias e Conselhos da SBQ. É neste sentido que tomamos o espaço do nosso editorial para anunciar, com enorme satisfação, algumas mudanças para 2009.

Seguindo a tendência das grandes revistas nacionais e internacionais, passaremos a contar com quatro editores associados. São colegas que se dispuseram a contribuir com seu tempo, na divisão do árduo trabalho, além das responsabilidades, de uma editoria de uma revista científica de prestígio internacional. Esses editores associados dividirão com os editores a responsabilidade pela indicação de consultores *ad hoc* (do Brasil e exterior) e o acompanhamento dos pareceres. Sejam bem-vindos os colegas Aldo J. G. Zarbin (UFPR); Débora de A. Azevedo (UFRJ); Jorge M. David (UFBA) e Marco T. Grassi (UFPR), a quem desde já agradecemos terem aceitado o convite para desempenharem esta missão.

Periodicamente são introduzidas mudanças no Conselho Editorial. Portanto, a troca de colegas neste quadro ocorre visando a busca de membros focalizados com a revista e observando uma distribuição representativa. Já a partir deste número, passaremos a contar com os seguintes membros do Conselho Editorial: Adriana V. Rossi (UNICAMP); Adriano L. Monteiro (UFRGS); Carlos A. Montanari (IQSC-USP); Denise F. S. Petri (IQUSP); Glauro G. Silva (UFMG); Hélio F. dos Santos (UFJF); Heloíse O. Pastore (UNICAMP); Julio C.

Afonso (UFRJ); Luiz H. Dall'Antonia (UEL); Márcia H. M. Ferraz (PUC-SP); Marcus M. Sá (UFSC); Renato S. Freire (IQUSP); Ricardo J. Cassella (UFF); Roberto de B. Faria (UFRJ); Silvio do D. Cunha (UFBA) e Telma L. G. Lemos (UFC). Desde já agradecemos os novos membros do Conselho, e também a todos aqueles que já passaram por este Conselho e deixaram sua contribuição para a *Química Nova*.

As mudanças parecem mínimas, mas não são. Em realidade, trarão conseqüências administrativas que deverão ser otimizadas, sem perdermos o objetivo principal de manter a periodicidade de circulação e diminuição do tempo de submissão/publicação.

Aliás, sobre esse último assunto, gostaríamos de lembrar que ele não é apenas um desafio para os editores e membros do conselho editorial, mas está também relacionado com os assessores e autores que devem agilizar seus pareceres e correções dos manuscritos. Outra ação que pode melhorar esse gargalo é a disponibilização de parte dos dados a serem publicados como Material Suplementar. Muitos dados podem perfeitamente ser colocados no material suplementar, publicado apenas na versão *on-line* da revista, sem perda da qualidade do artigo. Este procedimento vem sendo adotado por diversas conceituadas revistas, com bastante sucesso. É interessante notar que depois que a revista passou a publicar parte dos artigos nesta seção, estamos podendo publicar muito mais trabalhos por número, com isso diminuindo o intervalo de tempo entre o aceite e a publicação.

Por fim, aumentar o índice de impacto e o Qualis da revista é um desafio para toda comunidade de química, e áreas afins, do Brasil. Para que isso ocorra precisamos que os trabalhos publicados sejam citados pelos colegas nas suas publicações. Uma revista forte proporciona benefícios para programas de pós-graduação, discentes, docentes, profissionais e, também, uma maior respeitabilidade para a área perante as agências de fomento. Não podemos pensar que um país que alcançou um índice expressivo de publicações internacionais, não seja capaz de ter uma revista de alta qualidade internacional. Isso só depende de nós.

Susana I. Córdoba de Torresi

Vera L. Pardini

Vitor F. Ferreira

Editores de QN